

RESSIGNIFICAÇÃO DE RETROMEMÓRIAS TRAUMÁTICAS

Resignification of Traumatic Retro-memories

Resignificación de Retromemorias Traumáticas

Gislaine Rosa | gislaine.rosa26@gmail.com

Psicóloga com especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Serixológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Palavras-chave:

Afetividade
Autorrepressão
Nódulo holomnemônico
Recin
Retrocognição
Retrotrauma

Keywords:

Affectivity
Holomnemonic nodules
Recin
Retrocognition
Retro-trauma
Self-repression

Palabras clave:

Afectividad
Autorrepresión
Nódulo holomnemónico
Recín
Retrocognición
Retrotrauma

Resumo:

Este artigo aborda a autopesquisa da autora a partir das retrocognições vivenciadas durante o curso *Acoplamentarium*, temática Enumerologia, ocorrido em junho de 2024, bem como as parapercepções obtidas enquanto registrava essas experiências, impulsionando esta autopesquisa, em razão do aprofundamento no autodiagnóstico da autorrepressão, relacionando-o a sintomas retrotraumáticos em contextos religiosos. Desta forma, houve a possibilidade de ressignificação da hipótese de retrotrauma e a qualificação da afetividade. Para tal, utilizou-se a análise de registros do *Acoplamentarium* (Ceaec) e do curso *Paragenética e Manifestações de Nódulos Holomnemônicos*, das pesquisas feitas para elaboração do curso *Retrotrauma & Seriéxis* (ambos da *Consecutivus*), de algumas seções da tenepes pessoal e, ainda, do estudo de bibliografias relacionadas à temática.

Abstract:

This article addresses the author's self-research based on retrocognitions experienced during the *Acoplamentarium* course, with the theme Enumerology, which took place in June 2024, as well as paraperceptions acquired while recording these experiences. There was a boost on self-research, due to the deepening in the self-diagnosis of self-repression, relating it to retrotraumatic symptoms in religious contexts. Thus, there was the possibility of reframing the hypothesis of retrotrauma and the qualification of affectivity. To this end, we used the analysis of records from the *Acoplamentarium* (Ceaec) and the course *Paragenetics and Manifestations of Holomnemonic Nodules*, from the research carried out to prepare the course *Retro-trauma & Seriéxis* (both courses from *Consecutivus*), some sections of personal penta and also the study of bibliographies related to the theme.

Resumen:

Este artículo aborda la autoinvestigación de la autora a partir de las retrocogniciones vivenciadas durante el curso *Acoplamentarium*, temática Enumerología, que tuvo lugar en junio de 2024, así como las parapercepciones obtenidas mientras se registraban esas experiencias, impulsando esta autoinvestigación, debido a la profundización en el autodiagnóstico de la autorrepresión, relacionándola con síntomas retrotraumáticos en contextos religiosos. De esta manera, hubo posibilidad de resignificar la hipótesis de retrotrauma y la cualificación de la afectividad. Para eso, se utilizó el análisis de registros del *Acoplamentarium* (CEAEC) y del curso *Paragenética y Manifestaciones de Nódulos Holomnemónicos*, de las investigaciones hechas para elaborar el curso *Retrotrauma & Seriéxis* (ambos de *Consecutivus*), de algunas sesiones de teneper personal y, también, del estudio de bibliografías relacionadas con la temática.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. O presente artigo é resultado da autopesquisa realizada pela autora a partir das retrocognições vivenciadas durante o curso *Acoplamentarium* e de parapercepções obtidas ao longo dos 4 meses seguintes, especialmente ao fazer os registros de tais experiências parapsíquicas.

Memórias. As vivências registradas sugerem a presença de amparador técnico em Holome-moriologia, favorecendo as retrocognições e recordações da atual vida. Além disso, ampliou-se consideravelmente a visão de conjunto da autopesquisa quanto ao mecanismo de autorrepressão, sua relação deste com possível retrotrauma, a compreensão da realidade intraconsciencial multiexistencial e a ressignificação dos efeitos retrotraumáticos.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é apresentar a maneira pela qual o acesso a retrocognições pôde impulsionar a autopesquisa, em razão do aprofundamento no autodiagnóstico do mecanismo da autorrepressão, relacionando-o a sintomas retrotraumáticos, possibilitando autoenfrentamentos mais assertivos, tanto para a ressignificação da hipótese de retrotrauma quanto para a qualificação da afetividade.

Metodologia. O método aplicado foi a análise dos registros referentes às retrocognições ocorridas durante o curso *Acoplamentarium* temático sobre Enumerologia, nos dias 22 e 23 de junho de 2024, na Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec), e o estudo de bibliografias relacionadas à temática. Também, foram utilizadas anotações pessoais da tenepes e do curso *Paragenética e Manifestações de Nódulos Holomnemônicos*, além da pesquisa feita para ministrar o curso *Retrotrauma & Seriéxis*, ambos da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivus).

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções:

- I. *Interação trauma-retrotrauma.*
- II. *Casuística da autora.*
- III. *Correlação da casuística com os conceitos abordados.*
- IV. *Paraterapêutica do retrotrauma.*

I. *INTERAÇÃO TRAUMA—RETROTRAUMA*

Conceitos. Antes de analisar a experiência da ressignificação de memórias retrotraumáticas, é necessário compreender os conceitos de trauma e retrotrauma, bem como suas implicações na manifestação da conscin.

TRAUMA

Emoção. Trauma refere-se a intenso choque emocional a partir de evento fortemente estressor que excede a capacidade de enfrentamento adequado pela conscin (Houaiss, 2009, p. 1.873).

Etimologia. O vocábulo *trauma* procede do idioma Grego, *trauma*, e significa “ferida; dano; avaria”. Surgiu no século XIX.

Automatismo. Sintomas traumáticos manifestam-se por meio de ações e reações automáticas, sensações e atitudes que são recorrentes e se reatuam na forma de ansiedade, pânico, pesadelos, *flashbacks*, além da presença de emoções como medo, vergonha, raiva (Van der Kolk, 2023, p. 13 e 14).

Reação. A pessoa reage a lembranças do trauma com respostas imediatas compatíveis com a ameaça original, no entanto, no presente, seriam reações despropositadas (Van der Kolk, 2023, p. 13). Um exemplo disso é a analogia com o ditado popular: *gato escaldado tem medo de água fria*. O animal teria reações físicas e emocionais imediatas de pavor ao se deparar com a água fria, sem discernir que agora não haveria o perigo de se queimar.

Holomemória. Os eventos traumáticos e outras vivências da holobiografia da consciência ficam registrados na holomemória, ou memória integral, sediada no paracérebro. Desta forma, mesmo com o descarte do soma e do energossoma, os traumas não superados podem manifestar-se por meio de sinais e sintomas holossomáticos nas vidas subsequentes (Fernandes, 2021, p. 132).

Recordações. Lembranças de situações emocionais intensas, sob forte estresse ou patológicas tendem a ser mais facilmente rememoradas, devido à relação entre memória e emoção.

RETROTRAUMA

Definição. O retrotrauma é uma intensa perturbação emocional resultante de um evento fortemente estressor, vivenciado ou testemunhado pela consciência, em vidas intrafísicas pretéritas ou no período intermissivo, permanecendo como registro holomnemônico e paragenético, tendo repercussões na atual existência (Mello, 2023, p. 29.466; Almeida, 2024, p. 54).

Interpretação. Vale ressaltar que nem todo evento estressor resultará em trauma. Para isso acontecer, dependerá da interpretação da consciência sobre o evento, do significado que ela dará àquela situação ou da dificuldade intraconsciençial de resolvê-la.

Reação. De acordo com o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia com Termos Multilíngues Equivalentes*, “[...] o trauma remanescente em si refere-se menos ao infortúnio ou adversidade experienciada e mais à reação psicossomática negativa, estagnadora, ainda não superada no presente pela conscin” (Almeida; Haymann; & Remédios, 2022, p. 769).

Hipótese. A sensibilidade do psicossoma aos pensenes e suas características de autotransfiguração podem explicar a possibilidade de a consciência imprimir nesse veículo a emoção intensa e impactante ao modo de uma ferida (Klein, 2019, p. 70), manifestando na forma de sinais e sintomas, cuja cicatrização ocorre por meio de reciclagens intraconsciençiais ou aprendizados evolutivos.

Cicatriz. Dessa forma, a cicatriz do psicossoma é a marca holossomática da consciência resultante da autocura relativa sobre ferida, trauma, lesão ou dano ao psicossoma (Almeida, 2023, p. 8.628), ou seja, o evento estressor já não causa abalo emocional à conscin.

Ferida. Ao abordar o tema reeducação ou reaprendizado na obra *Homo sapiens reurbanisatus*, Vieira (2004, p. 493) menciona a questão das feridas emocionais, destacando o seguinte aspecto:

“[...] é prioritário desenvolver recursos intraconscientes capazes de diagnosticar, prognosticar e sanar as feridas psicossomáticas gravadas no paracampo emocional em nós e nos outros, em função das ações anticonscientes do passado sempre teimosas em retornar com toda força na atualidade.”

PARASSINTOMATOLOGIA DO RETROTRAUMA

Sintomas. Situações neutras, porém com alguma conexão com o evento traumático de retrovida, podem desencadear sinais e sintomas no holossoma. A consciência sente as repercussões holossomáticas, mesmo se não tiver a recordação do evento em si. Essa condição leva à sensação de travamento ou limitação da manifestação consciencial.

Holossoma. Consoante à *Holossomatologia*, esses sintomas podem ser apresentados a seguir, na ordem lógica:

1. **Soma:** tensão muscular; transpiração excessiva; distúrbios somáticos.
2. **Energossoma:** bloqueio holochacral, principalmente no cardiochakra, devido ao aspecto emocional.
3. **Psicossoma:** medos ou fobias, ansiedade, reações automáticas de fuga ou esquiva, constrangimento excessivo, repressão emocional.
4. **Mentalsoma:** distorções cognitivas.

NÓDULO HOLOMNEMÔNICO

Temática. Relevante destacar o conceito de *nódulo holomnemônico*, enquanto forma de manifestação retrotraumática, o qual pode favorecer a identificação da presença de trauma originado em retrovida.

Definição. No verbete homônimo, Vieira (2023, p. 23.720) define o *nódulo holomnemônico* como sendo “determinada retrocognição, lembrança ou recordação episódica, recorrente, persistente, perduradora, de base traumática, impactante, secular ou multiexistencial, incrustada e indecifrada por longo período nos recessos oníricos da conscin, acarretando alguma preocupação enigmática”.

Nódulo. Fernandes (2021, p. 118 e 178) postula que certos períodos da holobiografia, marcados por vivências impactantes não processadas pela consciência, tornam-se inacessíveis à memória. O autor também observa que a autopesquisa teática dos nódulos holomnemônicos pode deflagrar retrocognições, atuando como um gatilho retrocognitivo.

Interassistência. A autopesquisa sobre esse tema ao longo do ano de 2024 proporcionou para esta autora a percepção de incremento da assistência na tenepes e o entendimento sobre o nódulo no comportamento pessoal, conforme explicitado na casuística apresentada neste artigo.

ESBREGUE INTERMISSIVO

Conceito. Importante diagnóstico diferencial a ser feito em relação ao retrotrauma é o conceito de *esbregue intermissivo*, ou paratécnica impactoterápica, a qual é facilitada pelos amparadores no período entre vidas intrafísicas visando paradiagnóstico evolutivo e reperspectivação proexológica (Crespo, 2023, p. 15.134).

Paraimpactoterapia. O esbregue intermissivo configura-se como uma crise de crescimento a fim de ampliar a compreensão da realidade evolutiva da própria consciência. Embora não haja a intenção de gerar trauma, pode ocorrer alguma forma de resquíio traumático devido à imaturidade da consciex ao se deparar com a autorrealidade consciencial.

Parassintomatologia. Nesse caso, pode resultar em medo de errar, cautela excessiva, travões, sensação de ter o “freio de mão puxado” (Crespo, 2016, p. 15.138), condições semelhantes aos sintomas do trauma ocorrido em vidas intrafísicas anteriores.

II. CASUÍSTICA DA AUTORA

Vivência. Descreve-se aqui a experiência retrocognitiva desta autora em 23.06.2024, no início do segundo dia do curso *Acoplamentarium*, com a temática Enumerologia, durante os acoplamentos realizados pela epicon do curso com os demais alunos.

Escolha. A decisão de estar nessa turma decorreu do interesse pessoal na temática Enumerologia e por serem os 3 epicons voluntários da *Consecutivus* (Ano-base: 2024), ou seja, terem holopensene relacionado à pesquisa seriexológica, especialidade e voluntariado também da autora.

Linguagem. Em razão de ser vivência pessoal e para tornar a descrição mais clara, escolheu-se a descrição do relato a seguir, transcrito na primeira pessoa:

“Acoplamentarium. Logo após a epicon iniciar os acoplamentos com os alunos, tive a retrocognição de ter tido várias vidas no holopensene religioso, mais especificamente na igreja católica.

Retrocognição. Não via cenas ou imagens, mas percebia claramente quando passava de uma vida para outra, em uma sequência de várias existências, como se fossem virando páginas das minhas vidas, e a sensação de continuidade do holopensene da igreja católica. Eu já tinha alguns indícios de ter mais de uma retrovida nesse holopensene, mas nunca uma rememoração tão forte e nítida como dessa vez.

Força. Enquanto passavam as lembranças de outras vidas, havia clara percepção de que naquele contexto, eu tinha força, autoconfiança, representatividade e, também, a defesa das crenças religiosas. Sentir novamente essa força foi bastante impactante, por ser condição diferente da minha manifestação atual.

Hipóteses. *Já tive apenas vislumbres do que seria essa força. Algumas pessoas já perceberam, em cursos de campo ou dinâmicas, que eu tenho ‘uma força que pareço esconder’. Depois do Acoplamentarium, fiquei pensando: ‘O que aconteceu para que, nesta vida, eu esteja aquém daquela condição?’*

Intermissivista. *Muitas vezes, em algumas atividades da Conscienciologia, o(a) professor(a) mencionava a liderança ou representatividade pregressa do intermissivista, mas eu descartava essa condição para mim. Costumava pensar sobre a hipótese de ter muitas vidas na religião, porém sem atuação expressiva. A percepção de que minha ideia estava equivocada foi bastante impactante e me ajudou a refletir muito sobre minha manifestação atual.*

Autorrepressão. *Dentre as parapercepções ocorridas, houve também a inspiração de que utilizo a autorrepressão há muito tempo... ao registrar essa experiência, recordei que realmente tenho grande facilidade em me reprimir diante de situações desconfortáveis ou de algo que não quero sentir. Essa tendência pode ocorrer de forma automática ou até mesmo intencional” (Anotações pessoais do curso Acoplamentarium N. 322, em 23.06.2024).*

PARAPERCEPÇÕES APÓS O CURSO ACOPLAMENTARIUM DE ENUMEROLOGIA

Tenepes. Nos dois dias seguintes ao curso, 24 e 25 de junho, durante as práticas da tarefa energética desta autora, ocorreu um campo totalmente diferente do habitual, intensamente acolhedor, com nítida sensação de tranquilidade e segurança. Mesmo após a tenepes, essa parapercepção se manteve e a exteriorização de energias continuou com o mesmo padrão, embora menos intenso.

Padrão. Havia a percepção de afetividade por todas as pessoas que encontrava e, com cada uma delas, esse sentimento era igual, sem distinção. Era uma sensação de *transbordar* afetividade e imperturbabilidade, não importando o que acontecesse, aquele padrão seria mantido. Essa condição foi muito intensa logo após o curso, de segunda-feira à noite até quarta-feira.

Sequência. A intensidade cedeu após dois dias, mas os benefícios da afetividade se estenderam por ao menos 4 meses, tanto na tenepes quanto no dia a dia. Houve um aumento do acolhimento, da auto e heteroafetividade, e uma notável redução dos pensamentos de insegurança, conflito e competitividade, além do desaparecimento da agressividade verbal esporádica. Essa sensação prazerosa tornava tudo o mais insignificante.

Desassédio. Essa condição foi muito autodesassediante, sem confrontos. Foi profundamente fraterna e, em determinado momento, esta autora teve a sensação de estar em movimento de *baixar as armas* para si mesma, pois qualquer conflitividade não fazia mais sentido.

Amparador. Pareceu ter sido experiência promovida por amparador, o qual era ao mesmo tempo forte e com padrão de energias extremamente acolhedor e fraterno.

Mudança. Após essa experiência, não havia como se manter no antigo padrão. A vivência de maior afetividade favoreceu a transformação interna. Esta autora percebeu significativa melhora na

autoafetividade, condição esta que repercute na relação com os outros. Passou a sentir-se mais próxima das pessoas, aumentando o sentimento de conexão e vínculo.

Registros. Além disso, nos dias posteriores ao curso, procurava manter na memória a sensação da força pessoal vivenciada no *Acomplamentarium*, para não esquecer e aumentar a compreensão do parafato. Fazia o registro das parapercepções e, conforme escrevia, surgiam mais informações, facilitando a ampliação das associações de ideias e a compreensão dos parafenômenos.

Desrepressão. No dia 27 de julho de 2024, ao trabalhar com mobilização básica de energias e refletir sobre os pensenes relacionados à autorrepressão, esta autora sentiu como se as amarras e a contenção repressiva fossem se afrouxando, identificando novamente força, autoconfiança e intenso bem-estar. Ficou por algumas horas assim, diminuindo aos poucos até voltar, embora com menos travas, ao padrão já conhecido desta vida.

Autopercepção. Esse fortalecimento não era semelhante ao que ocorre no acoplamento com amparador. Pareceu ser demonstração da intraconsciencialidade sem autorrepressão ou, talvez, com esta mais afrouxada. A percepção era de que, naquele momento, conseguiria recuperar a condição mais próxima da autorrealidade intraconsciencial, cuja sensação foi muito agradável e ao mesmo tempo impactante, sem medo ou qualquer referência negativa.

Automotivação. Essa experiência foi automotivadora devido ao reconhecimento da condição fortalecida no passado e a possibilidade do resgate desse trafor no atual momento evolutivo, agora sem o viés religioso.

CORRELAÇÃO COM A AUTOPESQUISA

Autoconfiança. Poucos dias após o curso *Acomplamentarium*, enquanto registrava as parapercepções, esta autora teve várias lembranças de situações nas quais, ao desenvolver diversas funções no voluntariado conscienciológico e realizar assistência enquanto psicóloga, aumentava a autoconfiança e o fortalecimento emocional. Há pelo menos 13 anos (Ano-base: 2024), possui rotina diárias de atividades interassistenciais no trabalho e no voluntariado.

Padrão. Junto a essas lembranças, também surgiam recordações em série dos momentos em que, conforme ia se fortalecendo, começava a sentir um padrão de autoritarismo. Essa sensação era extremamente desagradável e, provavelmente, amplificada pela presença de consciexes relacionadas a esse contexto. Para deixar de sentir ou se manifestar nessa condição, esta autora se reprimia, em espécie de autocontenção.

Lembranças. Importante esclarecer que não foram evocações intencionais, mas situações nas quais as memórias iam se abrindo e as cenas relacionadas aos fatos anteriormente mencionados apareciam na tela mental, em sequência, com a mesma temática, aos moldes de visão panorâmica, mas em vigília física ordinária. Conforme explicita Vieira (2008, p.155), “as cenas parecem desfilar diante dos *olhos da mente*, intraconsciencialmente”. Muitas delas já haviam sido esquecidas há bastante tempo.

Mecanismo. A partir dessas lembranças, esta autora percebeu o mecanismo pessoal de auto-contenção, a fim de não sentir o autoritarismo, acompanhado pelo medo de manifestar-se de maneira autoritária. Também percebeu que a autorrepressão era reação automática para evitar esse sentimento. Assim, alcançava o objetivo, porém voltando a se reprimir.

Ciclo. Esse ciclo vicioso se repetia: o fortalecimento emocional levava à percepção do padrão autoritário, que gerava autorrepressão e, temporariamente, aliviava a pressão, até que um novo fortalecimento emocional desse início a tudo novamente. Esse modo de funcionamento patológico só foi reconhecido no período de registros e reflexões da experiência após o *Acoplamentarium* de Enumerologia. A autora também se lembrou de eventualmente ter utilizado esse mecanismo de maneira consciente, não apenas automática, porém com intenção clara de afastar aquele padrão.

Contenção. Segundo Nader (2018, p. 54), a repressão consciencial é o ato ou efeito de reprimir ou restringir a livre manifestação da consciência, levando à criação de mecanismos automáticos de contenção da vontade, de sentimentos, desejos e ideias. Menciona ainda que a autorrepressão está relacionada ao esforço da consciência para impedir-se de reviver situações consideradas desagradáveis, cujo mecanismo se instalou ao longo de muitas vidas.

Negação. Além disso, a condição de reprimir-se promove o pseudoescondimento de traumas, demonstrando dificuldade em admiti-los e impedindo os respectivos autoenfrentamentos. *Autorrepressão camufla traumas.*

Autoproteção. Desta forma, a autorrepressão funcionaria como mecanismo de pseudoautoproteção e evitaria que algo negativo acontecesse, ou seja, conforme Nader (2018, p. 57), “*reprimindo-me, protejo-me*”.

Investigação. Mesmo explorando diversas abordagens psicoterapêuticas e a consciencioteapia, a autora não identificou nenhum trauma ocorrido nesta vida. A condição autoritária não lhe era evidente, não tendo sido demanda em nenhuma abordagem de heteroajuda.

Patologia. De acordo com Fernandes (2021, p. 133), a presença de fobias ou medos considerados disfuncionais ou excessivos, sem causa identificada na vida atual, pode levar à hipótese de traumas ocorridos em existência pretérita.

Retrovida. Pela experiência descrita, é possível considerar a existência de alguma situação traumática em vida passada levando esta autora ao mecanismo de autoproteção. A autorrepressão parece ter sido o recurso utilizado, tendo em vista, na holobiografia pessoal, várias vidas no holopense da Igreja Católica, onde esse artifício é bastante utilizado e até valorizado, com o objetivo de que os religiosos não tenham pensamentos, sentimentos ou comportamentos considerados *indesejados*.

Correlação. Segundo Vieira (2010, p. 56), “em geral, todo erro magno da consciência intrafísica vem acompanhado da respectiva *repressão íntima*. Com o tempo, as repressões se acumulam e a pessoa torna-se bitolada.”

Rigidez. A pessoa bitolada é rígida, de visão estreita, fixou-se em determinada situação e tem dificuldade para superá-la. Nesse caso, a hipótese é manter-se presa à situação traumática.

Autoquestionamento. *Pode ter havido alguma atitude considerada errada por esta autora no passado, com o uso da liderança de maneira autoritária, que tenha ocasionado uma experiência traumática?*

Perfeccionismo. Não se sabe a dimensão exata desse erro, pois, com o tráfego do perfeccionismo, pode ser que *carregue nas tintas* quanto à gravidade do evento, ou seja, que a repercussão do erro esteja superdimensionada. Esse tráfego obnubila a consciência, amplifica o emocionalismo, impedindo-a de reperspectivar o problema e pensar em maneiras de recomposição.

Imaturidade. O acesso à recordação do evento traumático em si ainda não ocorreu com esta autora, certamente pela imaturidade pessoal em lidar com a informação. Foi acessado apenas um nível de lembranças que a permitiu avançar na autopesquisa e melhorar sua compreensão sobre o tema. O acesso gradativo ao que parece ter forte impacto emocional favorece a aquisição da maturidade necessária para chegar futuramente à retrocognição completa do evento.

Amparadores. Segundo Fernandes (2021, p. 121), “os amparadores técnicos em *Holomnemosomatologia* dominam a forma de acesso aos conteúdos retrocognitivos, podendo dosar o nível de esclarecimento desejado e, com isso, obter maior efeito assistencial.”

III. CORRELAÇÕES ENTRE A CASUÍSTICA E OS CONCEITOS ABORDADOS

Reação. Até aqui, foi abordado o medo e o rechaço diante do padrão de autoritarismo, desencadeando resposta automática de autorrepressão. Tal condição pode ser considerada retrolembança, mesmo sem a recordação do evento desencadeador. O holossoma sente o padrão previamente conhecido e identifica as características como sendo negativas ou de perigo e reage automaticamente, mesmo sem a rememoração do evento em si.

Retrocognição. Essa experiência pode ser considerada retrocognição impressiva, pela qual o que se sobressai é a sensação, em geral sem imagens ou cenas, mas que não deixa dúvidas quanto ao que foi percebido (Fernandes, 2021, p. 125).

Travão. O fortalecimento ocorria à medida que aumentava a autoexposição, manifestava as próprias opiniões e assumia mais tarefas no voluntariado conscienciológico. Ações positivas costumam levar ao crescimento evolutivo pelo desenvolvimento pessoal, porém, nesse caso, isso ocorria pouco, pois mantinha-se travada e estagnada evolutivamente.

Nódulo. A recorrência desse mecanismo pode, por hipótese, ser considerada nódulo holomnemônico, tendo em vista a recordação recorrente levar à repetição do comportamento de autorrepressão. O nódulo funcionaria como um sinalizador da existência do autoritarismo, o qual não era claramente percebido pela autora.

AUTORITARISMO

Comportamento. A manifestação pessoal do autoritarismo acontece por meio de atitudes ou falas de maneira autoritária, principalmente em momentos de pressão, sendo também percebido nas energias. Essas ocorrências não são expressas o tempo todo, pois a autorrepressão contém essa forma de agir, além de ter discernimento para usar outras maneiras no relacionamento interpessoal.

Questionamento. *Qual poderia ser a relação do autoritarismo com esta autora?* A hipótese levantada é de ser pela repetição de várias vidas no holopensene religioso, em especial na Igreja Católica.

Religião. A automimese no holopensene religioso predispõe a consciência a apresentar algumas características marcantes relacionadas a esse contexto, dentre as quais, descritas por Luz (2011, p. 99, 116, 293 e 294): a persuasão anticosmoética, a doutrinação; a impossibilidade de discussão dos preceitos religiosos demonstrando o caráter totalitário; a censura; a destruição de livros; a expulsão da comunidade; a morte física ou espiritual (condenação à perdição eterna).

Holobiografia. Esta autora considera a possibilidade de ter vivenciado os dois lados dessas situações, seja na condição de vítima ou algoz, devido às repercussões desse holopensene na atual vida.

Rechaço. Além disso, outro argumento nesse sentido é o rechaço que possui pelo tráfego do autoritarismo, demonstrando provável vinculação com esse holopensene. *Seria a compreensão das consequências holocármicas, advindas de comportamentos nosográficos no holopensene religioso, que trouxe tanta aversão a esse tráfego?*

Hipótese. Esse raciocínio demonstra que a *briga* consigo mesma possa ser resultado de algum ato anticosmoético em retrovida, com uso inadequado da liderança por meio do autoritarismo, levando a repercussões holocármicas ainda sentidas na atual existência. A manutenção desse estado pode estar relacionada ao processo religioso de não admitir erros pessoais e, nessa linha, o traço do perfeccionismo. Apesar da lógica na análise, para esta autora ainda é necessário maior aprofundamento na autopesquisa.

Percepção. Rigidez, austeridade e autocobrança excessivas, traços presentes na manifestação desta autora, também são formas autoritárias e inflexíveis na relação da consciência consigo mesma, não dando espaço para admissão de erros ocasionais em razão da falta de experiência ou tolerância com o tempo de aprendizado.

AFETIVIDADE

Autopacificação. A afetividade tem demonstrado ser paraterapêutica ao tráfego do autoritarismo, tendo em vista o padrão opositório de ambos. Desde a autorretrocognição no *Acoplamentarium*, esta autora tem percebido processo contínuo de autopacificação íntima.

Afetividade. A qualificação da afetividade também está relacionada à melhora da condição retrotraumática, principalmente por facilitar o movimento de sair do foco sobre si mesma e ser mais assistencial. Algumas atitudes podem ajudar no processo de autoenfrentamento, tais como: prestar

atenção às necessidades da outra pessoa; elogiar os aspectos positivos do outro; desenvolver o sentimento de gratidão; fazer uso do *binômio admiração-discordância*; agir com gentileza; não pensar mal de si nem de ninguém.

Amparo. Durante o curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, ministrado pela *Consecutivus* em outubro de 2024, no qual esta autora integrava a equipe de professores, percebeu-se conexão com amparo e inspiração de ideias ao longo da semana do curso. Em razão disso, procurou-se manter registros e análises das informações obtidas.

Analogia. Em determinado momento, quase ao final do curso, ocorreu interessante sugestão de amparador quanto à forma de lidar com os erros pessoais, conforme descrição a seguir:

“Lidar com os possíveis erros, que devem ocorrer em relação a comportamentos com algum resquício de autoritarismo, como se fosse uma criança aprendendo a andar; ela vai cair algumas vezes, não por intenção, mas porque as pernas estão em desenvolvimento e não tem maturidade; por isso vai cair, mas irá se levantar novamente e continuar andando, até as pernas se fortalecerem e a criança não cair mais.”¹

Profilaxia. Tal sugestão configura uma possível profilaxia do autoassédio relacionado ao erro. No caso em questão, percebe-se que o medo de errar se alinha mais ao autoritarismo, esclarecendo-se que, em certos momentos, haverá a manifestação desse tráfego, visto que ainda não foi superado, encontrando-se em fase de autoenfrentamentos

Desrepressão. A presença de maior auto e heteroafetividade, no caso aqui descrito, enfraquece as amarras da autorrepressão devido à desconexão do tráfego do autoritarismo, tornando a repressão sem sentido.

Parapercepção. Na *Dinâmica Parapsíquica da Seriexologia* (Ceaec/Consecutivus), em 12 de junho de 2024, esta autora teve o seguinte *insight*, com provável origem de amparador: “você já pode testar se desreprimir”. Inicialmente pareceu estranha a palavra “testar”, mas a autossuperação não ocorre de súbito, sendo necessárias pequenas ações contínuas de autoenfrentamento dessa condição.

Resgate. Nesse sentido, esta autora tem procurado ser mais acolhedora, mantendo foco nas necessidades do outro, ou seja, ser menos egoíca, mais fraterna consigo mesma, condição que se reflete no fraternismo com os demais, expressões que existem na manifestação pessoal, mas paradoxalmente não parece tão natural. Embora seja possível ter existido no passado, em algum nível, esta autora ainda necessita resgatar a condição homeostática.

IV. PARATERAPÊUTICA DO RETROTRAUMA

Ressignificação. Condição essencial na paraterapêutica é dar novo significado, novo sentido ao sentimento relacionado ao contexto traumático. A análise do evento sob nova perspectiva, sem o peso emocional de antes, agora é feita com maior maturidade.

¹ Anotações pessoais feitas durante curso *Identificação da Retrossenha Pessoal*, em 13.10.2024.

Casuística. No caso explicitado neste artigo, a experiência de relembrar o sentimento de força e autoconfiança em campo bioenergético do *Acoplamentarium* – ambiente de parassegurança – e o fato de ser agradável, trazer bem-estar e não ser negativo nem gerar medo, favoreceu a reperspectivação do fortalecimento emocional para algo positivo e seguro, agora desvinculado do sentimento de medo e rechaço do autoritarismo.

Amparo. A experiência no curso e nos dias subsequentes, com o registro das parapercepções, parece ter predisposto a atuação dos amparadores quanto ao encaminhamento de consciexes envolvidas nesse contexto – religioso autoritário –, e que provavelmente amplificavam o sentimento negativo. Assim sendo, esta autora agora sente o alívio dessa pressão pensênica, facilitando a admissão da presença do tráfaro do autoritarismo e, conseqüentemente, realizando o autoenfrentamento.

Tenepes. Após esse *Acoplamentarium*, o campo na tenepes manteve-se com padrão de acolhimento, tranquilidade e segurança. Em alguns momentos, houve clarividência de assistência a questões de violência e outras questões traumáticas, o que contrasta com a acalmia do campo.

Hipótese. Uma reflexão possível é que a condição de acalmia e segurança do campo favoreça o aspecto paraterapêutico e o desassédio de consciexes com experiências traumáticas, as quais se encontram fortemente abaladas emocionalmente.

Nódulos. Outra condição paraterapêutica é o estudo sobre *nódulos holomnemônicos*, o qual trouxe grande incremento a esta autopesquisa devido à identificação de padrões recorrentes, tais como o *binômio fortalecimento emocional–sentimento de autoritarismo*, trazendo grande contribuição ao enfrentamento desse tráfaro.

Retrogrupocarma. Os traumas acontecem na interação entre as consciências, as quais podem ser vítimas ou algozes em diferentes contextos. Dessa maneira, a assistência ao retrogrupocarma na tenepes, por exemplo, tende a auxiliar o processo por meio do *binômio superação de retrotraumas–Mecanismo da Interassistência* (Rosa, 2024, p. 102).

Retrocognição. Na tertúlia com a temática *Retrospectiva Autodesassediadora*², Vieira (2023, p. 29.451) comenta a importância de rememorar o trauma de retrovida a fim de superá-lo, respondendo a uma pergunta sobre a Argumentologia, item Caracterologia, onde ele aborda “retrotraumas esquecidos”:

“A pessoa tem que lembrar daquilo que ela errou porque se não, ela não consegue acertar mais na frente, ela pode um dia esquecer aquilo tudo e começar a errar do mesmo jeito que ela errou antes. [...] **É importante sim ter certos traumas lembrados.** Quando a pessoa lembra desses traumas, ela lembra para melhorar, então o que se passa, o amparador ajuda a pessoa a fazer uma análise, a interpretação com calma daquela situação e com isso ela fica livre do trauma antigo” (grifo desta autora).

² Anotações pessoais da apresentação do verbete *Retrospectiva Autodesassediadora* (N. 1.100; 01.02.2009), da *Enciclopédia da Conscienciologia*, no *Tertulium* (Ceac); disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Hp6SNOh8gbw>; acesso em: 26.03.2025; 20h04.

RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Efeitos. Tendo em vista a experiência aqui relatada, é possível observar 4 resultados importantes de reciclagem intraconsciencial desta autora, descritos a seguir em ordem alfabética:

1. **Afetividade.** Incremento na auto e na heteroafetividade, tendo mais pensenes nesse padrão que repercutem em ações assistenciais no dia a dia.
2. **Pacificação.** Aceleração do processo de reconciliação pessoal, eliminando o sentimento de *briga* consigo mesma, sem saber o motivo, substituída por maior pacificação íntima.
3. **Parapsiquismo.** Ampliação do parapsiquismo, tendo mais clarividência e retrocognições.
4. **Sentimento.** Eliminação das reações emocionais de medo e rechaço com o padrão de autoritarismo, favorecendo ações para autoenfrentamento desse tráfego.

Renovação. “*Retrocognições aceleram recins*” (Fernandes, 2021, p. 135).

Recin. Sob a análise da *Recinologia*, eis por exemplo, na ordem alfabética, 7 fatores desencadeadores do movimento pessoal de reciclagem intraconsciencial, tais como:

1. **Assistência.** Identificação de assistência a consciexes com questões traumáticas na tenepes e em atividades de campo bioenergético.
2. **Autopesquisa.** Incremento da autopesquisa em relação a traumas originados em retrovidas.
3. **Escrita.** Processo da escrita de livro e artigo sobre retrotrauma.
4. **Nódulos.** Pesquisa sobre os nódulos holomnemônicos, identificando padrões recorrentes e a relação com alguns comportamentos pessoais.
5. **Profissão.** Atividade profissional, atendendo pessoas com histórico de vivências traumáticas na vida presente que repercutem em prejuízos na saúde mental.
6. **Retrotrauma.** Pesquisa sobre as temáticas trauma e retrotrauma, a fim de aumentar a compreensão do assunto.
7. **Seriexologia.** Interesse com a pesquisa relacionada ao mecanismo seriexológico.

Interassistência. Há alguns anos, esta autora possui o interesse de entender e buscar ações de autoenfrentamento quanto ao retrotrauma pessoal, possibilitando assistir outras consciências com essa parapatologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Travão. O presente artigo proporciona compreensão quanto a traumas originados em vidas pregressas, com sinais e sintomas presentes ainda nesta vida, sendo trava na automanifestação. Desta forma, a consciência atua em subnível às próprias potencialidades, com possível comprometimento da programação existencial.

Serioxologia. Considerando tratar-se de uma ocorrência de retrovida, o texto mostrou a importância da pesquisa serioxológica nesse estudo, tendo a retrocognição como meio imprescindível para desvendar o mecanismo de funcionamento do retrotrauma pessoal, condição que possibilita ações de autoenfrentamento mais assertivas. Ressalta-se que a análise das vivências aqui apresentadas são hipóteses, as quais requerem a continuidade e o aprofundamento na autopesquisa.

Autopesquisa. Mesmo não ocorrendo a retrocognição do episódio retrotraumático, a reação holossomática aos eventos com alguma semelhança a ele ou que, de alguma forma, proporcione esse vínculo gerará sinais e sintomas que podem ser pesquisados pela consciência interessada no tema.

Ressignificação. A ideia principal da experiência descrita aqui é a resignificação da sensação de fortalecimento emocional, antes vista com temor, levando ao processo de autorrepressão e estagnação evolutiva, entendida agora de maneira homeostática. Deste modo, vem possibilitando o resgate da condição mais próxima da realidade intraconsciencial pessoal.

Automotivação. Além disso, apesar de se tratar de tema nosográfico, a pesquisa traz condições muito positivas, tais como a percepção de amparo, padrão de afetividade, *insights* para estratégias de autoenfrentamento com resultados perceptíveis de reciclagem intraconsciencial, incremento na assistência a consciexes com essa patologia, um trabalho bastante motivador.

A SUPERAÇÃO DO RETROTRAUMA DEMANDA RESSIGNIFICAÇÃO COSMOÉTICA, HOMEOSTÁTICA E INTERASSISTENCIAL DA EXPERIÊNCIA, EXPANDINDO A AUTOCONSCIÊNCIA HOLOBIOGRÁFICA EVOLUTIVA.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. Almeida, Marco; *Autoconsciencioterapia aplicada ao Retrotrauma*; Artigo; XVI Jornada de Consciencioterapeutologia; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.24; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 13; N. 16; Seção: *Abordagens Consciencioterápicas*; 1 E-mail; 9 enus.; 1 microbiografia; 5 refs.; 4 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2024; página 54.

02. Idem; *Cicatriz Evolutiva* (N. 5.412; 28.11.2020); Verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; página 8.628; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 10.12.2024; 21h30.

03. Almeida, Marco; Haymann, Maximiliano; & Remedios, Juliana; Orgs; *Dicionário de Consciencioterapeutologia com Termos Multilíngues Equivalentes*; revisores Equipe de Revisores da OIC; neologistas multilíngues; Equipe de Idiomas da OIC; 1.412 p.; 845 enus.; 50 especialidades; glos. 400 termos (verbetes); 400 termos em alemão; 400 termos em espanhol; 400 termos em francês; 400 termos em inglês; 54 microbiografias; 3 quadros sinópticos; 1 tab.; 45 verbetógrafos; 161 filmes; 1.100 refs.; 111 webgrafias; 4 apênds.; alf.; 28 x 22 x 6,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; & *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 769, 1.059 e 1.060.

04. **Crespo**, Telma; *Esbregue Intermissivo* (N. 3.786; 16.06.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 15.134 a 15.139; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.08.2024; 21h00.

05. **Fernandes**, Pedro; *Serixologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; et al.; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2021; páginas 73, 118, 121, 125, 132, 133, 135, 178.

06. **Houaiss**, Antonio; *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*; 1.986 p.; 9 subseções; glos. 146.000 termos; 1.200 reduções; 532 refs.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; página 1.873.

07. **Klein**, William; *Cicatriz do Psicossoma*; Artigo; *Revista de Parapedagogia*; III Simpósio de Reeducaciologia; Foz do Iguaçu, PR; 12-13.10.19; Anuário; Vol. 9; N. 9; 1 E-mail; 14 enus.; 14 refs.; 10 webgrafias; Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial (Reaprendentia); Foz do Iguaçu, PR; Outubro, 2019; página 70.

08. **Luz**, Marcelo da; *Onde a Religião Termina*; pref. Waldo Vieira; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Valana Ferreira; 486 p.; 5 seções; 17 caps.; 12 documentários e minisséries; 17 E-mails; 33 enus.; 149 estrangeirismos; 1 foto; 79 infográf.; 1 microbiografia; 15 siglas; 2 tabs.; 16 websites; 22 filmes; 571 refs.; 2 apênds.; alf.; geo.; ono.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 99, 116, 293 e 294.

09. **Mello**, Patrícia; *Retrotrauma* (N. 3.895; 03.10.2016); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; página 29.466; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.08.2024; 20h00.

10. **Nader**, Rosa; *Autodesrepressão: Reflexões Conscienciológicas*; pref. Kátia Arakaki; revisores Equipe de Revisores da Editares; 3 partes; 25 citações; 2 E-mails; 154 enus.; 1 foto; 1 minicurrículo; 1 tab.; 1 website; 33 filmes; 75 refs.; 373 verbetes; 22 webgrafias; alf.; 22,5 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 54, 55 e 57.

11. **Rosa**, Gislaíne; *Sinergismo Tenepes-Retrocognição: Técnica de Interassistência ao Retrogrupocarma*; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 2; N. 2; 1 E-mail; 5 enus.; 1 tab; 16 refs.; Associação Internacional de Pesquisas Serixológicas e Holobiográficas (Consecutivus); Foz do Iguaçu, PR; Dezembro, 2024; páginas 101 a 113; disponível em: <https://www.icge.org.br/wp-content/uploads/2024/12/Multiexistencia_N2.pdf>; acesso em: 21.03.2025; 21h10.

12. **Van der Kolk**, Bessel A.; *Prefácio*; In: **Levine**, Peter A.; *Trauma e Memória: Cérebro e Corpo em Busca do Passado Vivo* (*Trauma and Memory Brain and Body in a Serch For the Living Past*); pref. Bessel A. Van der Kolk; trad. Ivana Portela Hoch; 200 p.; 9 caps.; 4 enus.; 70 fotos; 60 notas; 21 x 14 cm; br.; *Summus Editorial*; São Paulo, SP; 2023; páginas 13, 14 e 16.

13. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográf.; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 493.

14. **Idem**; *Nódulo Holomnemônico* (N. 1.650; 04.08.2010); *Retrospectiva Autodesassediadora* (N. 1.100; 01.02.2009); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 E-mails; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 websites; 1.048 filmes; 22.474 refs.; 125 vídeos; 1.860 webgrafias; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 23.720 e 29.451; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 09.09.2024; 19h01.

15. **Idem; *Nossa Evolução***; revisor Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 *E-mails*; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; página 56.

16. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 *E-mails*; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 *websites*; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2008; página 155.

PARA CITAR ESTE ARTIGO

1. **Rosa, Gislaine; *Ressignificação de Retromemórias Traumáticas***; Artigo; *Multiexistência*; Revista; Anuário; Ano 3; N. 3; Seção: *Artigo Original*; 1 *E-mail*; 5 enus.; 1 minicurriculo; 16 refs.; *Associação Internacional de Pesquisas Serioxológicas e Holográficas* (Consecutivos); Foz do Iguaçu, PR; Junho, 2025; páginas 101 a 116.

